

# Trajetória acadêmica interrompida: um estudo da evasão e suas causas

*Interrupted academic trajectory: a study of evasion and its causes*

Amalia Senger\*

Cleonilda Sabaini Thomazini Dallago\*\*

## Resumo

O presente estudo tem o objetivo de identificar os motivos de evasão (desistência e trancamento) dos cursos de graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), *campus* Toledo, do período de 2014 e 2015 e averiguar, conseqüentemente, se os motivos estão relacionados a questões de ordem socioeconômicas. Em resposta ao objetivo deste trabalho, foram compilados dados quantitativos e qualitativos da entrevista que o Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e de Assistência Estudantil (NUAPE) realiza com os discentes que trancam/ou desistem dos cursos de graduação no referido *Campus*. Como resultado, foi possível identificar quais os motivos que mais interferem nos(as) trancamentos/desistências, onde destaca-se a dificuldade em conciliar trabalho com os estudos, visto que o discente em muitas situações precisa trabalhar para se manter. Outros fatores são as questões relacionadas a não identificação com o curso e questões emocionais. Em síntese, os motivos são pessoais (emocionais, familiares, de saúde e de identificação com o curso) e financeiros, relacionados ao trabalho em diversas situações.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Evasão; Permanência; socioeconômica; discente.

## Abstract

*The present study aims to identify the reasons for the school dropout (dropout and locking) from undergraduate courses from Federal Technology University of Parana (UTFPR), campus Toledo, from 2014 to 2015 and ascertain, accordingly, if the reasons are related to socioeconomic issues. In response to the purpose of this paper, were compiled quantitative and qualitative datas from the interview that the Psychopedagogical support and student assistance nucleus (NUAPE) held with the students that lock or drop undergraduate courses on said campus. As a result, was possible identify which are the reasons that most interfere with lockups and dropouts, where stands out the difficulty reconciling work with studies, since the student in many situations need to work to keep up. Another factor are the issues related to non-identification with the course and emotional issues. In summary, the reasons are personal (emotional, family, health and identification with the course) and financial, related to work, in many situations.*

**Key words:** higher education; school dropout; permanence; socioeconomic; stude

---

\* Assistente Social. Mestrado em Serviço Social.

\*\* Doutorado em Serviço Social. Professora Adjunta na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

## Introdução

Uma preocupação crescente que vem inquietando os profissionais do ensino superior é o esvaziamento nos cursos de graduação das universidades, questão que atinge as universidades públicas e particulares do país, nos mais diversos cursos de graduação. Situação que vem se agravando em meio às dificuldades econômicas e sociais que afetam a classe trabalhadora<sup>1</sup> no país e levam os jovens a desistirem dos estudos. Sendo uma das pautas de discussões no trato dos investimentos públicos e particulares na área da educação.

Com esta problemática em debate e por meio do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), foi realizado, em 1995, o primeiro Seminário sobre evasão nas universidades públicas brasileiras. Após o evento e com objetivo de encontrar propostas para a diminuição dos índices de evasão, o Ministério da Educação (MEC) instituiu a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão que em resposta a preocupação com os altos índices de evasão, realizou um estudo que reuniu um conjunto significativo de dados sobre o desempenho das universidades públicas brasileiras relativo aos índices de diplomação, retenção e evasão dos estudantes de seus cursos de graduação. Nesse estudo os dados levantados revelaram que, de cada 100 alunos ingressantes nas instituições de ensino superior – (IES), apenas 46 se formam (BRASIL, 1997).

Em 2015 ocorreu, em Brasília, o II Seminário Evasão no Ensino Superior, realizado pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), com participação dos gestores das Instituições de Ensino Superiores - IES e das autoridades ligadas ao MEC. Na ocasião, tratou-se do tema da evasão, das suas causas, das estratégias e dos programas de controle (CRUB, 2015).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP realizou, em 2015, o Censo da Educação Superior, que traçou o perfil dos discentes no decorrer da graduação entre 2010 e 2014, considerando taxas de permanência, conclusão e desistência. Em 2010, 11,4% dos discentes desistiram do curso no qual ingressaram e em 2014 a porcentagem de discentes desistentes chegou a 49%. A elevada desistência traz outro dado

---

<sup>1</sup> Antunes (1999), baseado nas obras de Marx e Engels, define a classe trabalhadora na atualidade como a classe que vive do trabalho. Para ele, a classe trabalhadora compreende a totalidade dos assalariados, homens e mulheres, que vivem da venda da sua força de trabalho em troca de um salário e que são despossuídos dos meios de produção.

preocupante: a ociosidade de vagas, pois somente 42,1% das vagas estavam preenchidas e 13,5% das vagas remanescentes foram ocupadas (INEP, 2015).

Analisando os dados do INEP (2017) e fazendo um recorte nas universidades federais, observou-se que no ano de 2017 foram realizadas 1.306.351 matrículas, sendo destas 380.618 novas vagas. Neste mesmo ano houve 151.376 concluintes nas universidades federais. Por estes dados, pode-se observar a discrepância entre o número de matrículas (descontado as vagas novas) e o número de concluintes, que reflete um índice de evasão presente.

Frente a estes dados, a evasão é uma questão a ser averiguada, debatida e questionada, bem como demanda enfrentamento e soluções. Mas para tal faz-se necessário verificar quais são os fatores que levam as desistências e trancamentos nos cursos de graduação nas universidades.

Apesar de a educação ser considerada um direito universal, fundamental e inalienável, no Brasil há a dificuldade de promovê-la na sua integralidade. O Brasil é um país com elevada desigualdade social e alta concentração de renda, o que dificulta o acesso aos direitos fundamentais como a educação. Assim, o acesso e a permanência no sistema educacional por parte da classe menos favorecida, em especial no ensino superior, são relativamente baixos (SILVEIRA, 2012).

O ensino superior não está desconectado da realidade da sociedade e é um espaço que reflete as contradições e as desigualdades sociais. O acesso à educação superior é um direito de todos, mas para poder usufruir dele, é necessário, além de passar por um crivo de seleção, ter condições de permanência no decorrer da graduação. É importante ressaltar que garantir o acesso não implica fundamentalmente na sua conclusão. Após o acesso, a permanência se faz crucial para chegar à formação, porém ela está condicionada aos diversos fatores acadêmicos, sociais, econômicos, emocionais, de saúde, ente outros, que podem surgir no período da formação. Portanto, a questão da evasão está atrelada à permanência nas instituições de ensino superior, onde diversos fatores interferem direta ou indiretamente.

De acordo com a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL, 1997) a evasão é compreendida como a saída definitiva do estudante do curso de origem sem o concluir e é considerada um fenômeno complexo, comum às instituições universitárias no mundo contemporâneo e devido a sua complexidade e abrangência é objeto de estudo não somente no Brasil, mas nos diversos países, inclusive de primeiro mundo.

A pesquisadora Gaioso (2005), destaca que a evasão é um fenômeno social complexo, definido pela interrupção do ciclo de estudos. De acordo com Bueno (1993), evasão corresponde a uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade.

Com base nestas definições e nos dados anteriormente descritos, entende-se que a evasão no ensino superior é uma questão atual e generalizada e as desistências dos discentes são reflexos de situações acadêmicas, sociais e econômicas.

Portanto, a evasão é uma questão de cunho institucional, social e econômico, sem contar as implicações psicossociais para os discentes que interrompem seus estudos. Neste sentido, há de convir que o presente objeto de estudo mereça exames mais aprofundados, sistemáticos, contextualizados e circunstanciados dentro do panorama educacional do país.

Assim, a evasão é um fenômeno complexo, cabível de estudos que não sejam meramente quantitativos, mas que revelem e apontem as causas da evasão e subsidiam discussões, contribuindo de fato, para melhor entendimento do significado do fenômeno analisado.

Pesquisas do INEP (2015) apontam para a questão da evasão e apresentam a porcentagem de evadidos, onde há uma variabilidade grande quando se trata de universidades públicas e privadas bem como, se difere nos diversos cursos de graduação, sendo estes os bacharéis, as licenciaturas e as tecnologias. Não cabe neste estudo fazer um levantamento destes índices e adentrar nas peculiaridades dos cursos de graduação, mas sim, de identificar quais são os motivos que levam a evasão.

A presente pesquisa tem, como objeto de estudo, a evasão dos cursos de graduação do ensino superior, considerada para efeitos desta, como a interrupção dos estudos por parte do discente, em um dado momento de sua trajetória acadêmica. Esta interrupção no ensino superior pode ser temporária (trancamento), onde o discente pode voltar ou não a estudar ou definitiva (desistência). Frente a este questionamento, a presente pesquisa teve como foco a evasão nos cursos de graduação da UTFPR, *campus* Toledo, no período de 2014 e 2015, a fim de identificar quais foram os motivos que levaram os discentes a trancarem/desistirem dos cursos de graduação e averiguar se estes estão, de certa forma, relacionados às questões socioeconômicas.

Para abordar os motivos da evasão, foram tabulados os dados do questionário que o Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil - NUAPE da UTFPR,

*campus* Toledo, realiza com os discentes que trancam e ou desistem dos cursos de graduação, referente aos anos de 2014 e 2015. Os cursos de graduação disponíveis no Câmpus Toledo neste período eram: Engenharia Civil, Engenharia Eletrônica, Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Processos Químicos. Diversos são os motivos que levam a desistência, dentre eles está o fator socioeconômico. Analisou-se neste estudo os motivos da evasão, e se a desistência e o trancamento estão relacionados às dificuldades de ordem socioeconômicas.

Estudar e pesquisar a evasão na busca de identificar os motivos pelos quais os discentes trancam/desistem dos cursos de graduação na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), *campus* Toledo, e averiguar, conseqüentemente, se estão ligados às questões de ordem socioeconômicas é fundamental para refletir e discutir sobre a educação superior, quais são seus limites e desafios frente ao problema posto, gerando debates a respeito do assunto e refletindo sobre possíveis ações que possam contribuir na permanência do estudante na graduação para que este alcance o título de graduado.

[...] No campo acadêmico, ao contrário, perdas e ganhos referentes à formação dos estudantes devem ser avaliados, considerando a complexidade de fatores sociais, econômicos, culturais e acadêmicos que intervêm na vida universitária. Compreender a evasão como um processo implica superar a postura economicista, derivada de visão essencialmente utilitarista da formação universitária que, se levada a extremos, conduziria, por exemplo, à extinção de alguns cursos que são hoje mantidos quase que exclusivamente pelas universidades públicas. Logo, os índices de diplomação, retenção e evasão devem ser examinados em conjunto, não como um fim em si mesmos, ou apenas com objetivos 'rankeadores', mas sim como dados que possam contribuir tanto à identificação dos problemas a eles relacionados, como à adoção de medidas pedagógicas e institucionais capazes de solucioná-los. (BRASIL, 1997, p. 18-19).

Pode-se considerar um avanço o simples fato de reconhecer que a evasão é uma questão a ser diagnóstica, avaliada e cabível de decisões institucionais que abrandam esta questão e que são necessárias, além das pesquisas quantitativas, análises qualitativas que analisadas por áreas afins, colaborem para além de identificar as questões relacionadas à evasão e que sirvam de base para medidas institucionais e de governo de enfrentamento da questão.

Precisa-se olhar a questão da evasão não pura e simplesmente como um mero abandono definitivo da formação em nível superior. Por trás deste fenômeno há diversas nuances a serem reveladas e discutidas para que produzam decisões administrativas das próprias instituições, pois a evasão é uma ocorrência contrária a produtividade geral dos

curso, a expectativa e a realização pessoal e profissional da maioria dos jovens, não podendo ser subestimada.

### **A evasão na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – *Campus* Toledo: dados em movimento**

Com o intuito de responder às inquietações pertinentes ao objeto de estudo, buscando identificar os motivos da evasão nos cursos de graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, *Campus* Toledo, no período de 2014 e 2015, utilizou-se os dados da entrevista que o NUAPE da UTFPR, *campus* Toledo realizada com todos os discentes que desistem/trancam o curso em que estão matriculados. Esta entrevista foi elaborada a fim de identificar os motivos das desistências e dos trancamentos dos discentes.

A equipe do NUAPE formulou um questionário, utilizando-se da ferramenta *Google Docs*, por meio do qual, os servidores registraram as respostas dos discentes durante as entrevistas. As entrevistas foram realizadas pessoalmente e individualmente, no espaço físico do NUAPE, com questões direcionadas e abertas, semiestruturada, fato que proporcionou uma interação entre o entrevistador e o entrevistado, favorecendo respostas espontâneas.

A entrevista semiestruturada é uma técnica do processo de trabalho de campo em que a interação entre pesquisador e os sujeitos da pesquisa é essencial, visto que propicia o aprofundamento da investigação e da própria objetividade, ao ajustar perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada (MINAYO, 2010).

A entrevista não é de responsabilidade exclusiva de nenhum servidor em específico, mas de todos os servidores do NUAPE. Realiza a entrevista quem tem a disponibilidade no momento e horário, geralmente pré-agendado pelo discente por e-mail. Os dados dessa fonte foram tabulados e analisados e são do período de 2014 e 2015. Estipulou-se o ano de 2014 porque foi quando o NUAPE passou a realizar tais entrevistas.

Particularmente, no que se refere as suas atribuições, o NUAPE é responsável pelas seguintes funções, de acordo com o Regimento dos *campi* (UTFPR, 2009, p. 15-16):

Art. 42 - Compete ao Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil: I. promover acompanhamento psicopedagógico aos discentes; II. executar os programas de assistência estudantil da UTFPR; III. prestar atendimento médico-odontológico aos discentes; IV. prestar atendimento aos discentes com

necessidades educacionais especiais; V. gerenciar ações de educação inclusiva; e VI. gerenciar o programa de moradia estudantil, inclusive internato, quando existirem.

Atualmente, a equipe do NUAPE, *campus* Toledo, é composta por dois assistentes sociais, uma pedagoga e um técnico em enfermagem.

As respostas das entrevistas que o NUAPE realiza com os discentes que trancam/desistem do curso foram analisadas para averiguar quais foram os motivos que levaram à/ao desistência/trancamento dos cursos. Por meio desses dados, procura-se identificar os motivos da evasão e do trancamento e se eles estão, de alguma maneira, relacionados às dificuldades de ordem socioeconômica.

Ao todo, o NUAPE entrevistou, em 2014 e em 2015, 183 discentes. Deste universo, 55% solicitou trancamento e 45% solicitou desistência.

No que se refere aos motivos da evasão, apresenta-se dados do questionário que o NUAPE da UTFPR, *campus* Toledo, realiza com os discentes que trancam e ou desistem do curso, referente aos anos de 2014 e 2015. Os cursos de graduação neste período eram: Engenharia Civil, Engenharia Eletrônica, Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Processos Químicos.

Uma das perguntas<sup>2</sup> abertas feitas aos discentes é: Qual o motivo da desistência/trancamento? Analisando as respostas, observa-se que são três os motivos mais recorrentes. Um deles está relacionado ao trabalho, em que os discentes relatam suas dificuldades em conciliar trabalho com estudos e de não poderem abrir mão do trabalho para se dedicar somente aos estudos. Outro motivo se relaciona à pretensão de estudar outro curso em outra instituição de ensino superior, sendo que, inclusive, alguns já haviam solicitado sua transferência. Situação que se relaciona a outro motivo frequente, que se evidenciou nas respostas, a falta de afinidade com o curso em que estavam matriculados. Outras situações também foram verificadas, são pontuais e não tão recorrentes, como a dificuldade com transporte e problemas relacionados à saúde do discente ou de seus familiares.

Em uma das perguntas do questionário do NUAPE, o discente atribui peso para os motivos que influenciaram sua solicitação de desistência/trancamento, em uma escala de 0 a 5, onde 0 é irrelevante e 5 muito relevante. Os motivos são pré-definidos e dizem respeito aos fatores: financeiro, emocional, trabalho, saúde, afinidades com o curso, dificuldades com

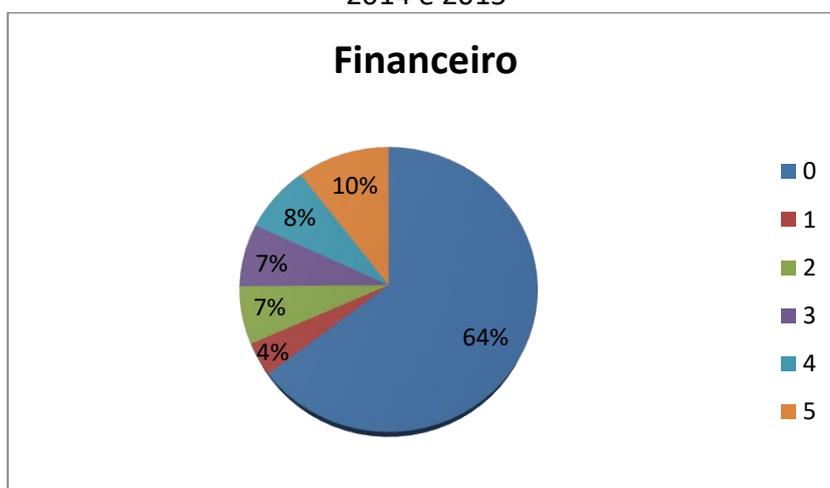
---

<sup>2</sup> Não foram utilizadas, na pesquisa dessa fonte de dados, todas as perguntas do questionário do NUAPE. Foram selecionadas aquelas que estão relacionadas ao objeto de estudo e que podem responder ao objetivo proposto.

disciplinas e conflitos (com professores/alunos/...). Os discentes entrevistados atribuíram peso a cada um destes motivos e as respostas foram tabuladas e apresentadas em porcentagem, conforme apresentados na sequência.

O gráfico 1 apresenta dados do peso atribuído ao fator “Financeiro” pelos 183 discentes que solicitaram desistência/trancamento em 2014 e 2015:

**Gráfico 1** - Peso atribuído ao fator financeiro pelos discentes que solicitaram desistência/trancamento, em uma escala de 0 a 5 (0 para irrelevante e 5 muito relevante). Dados de 2014 e 2015

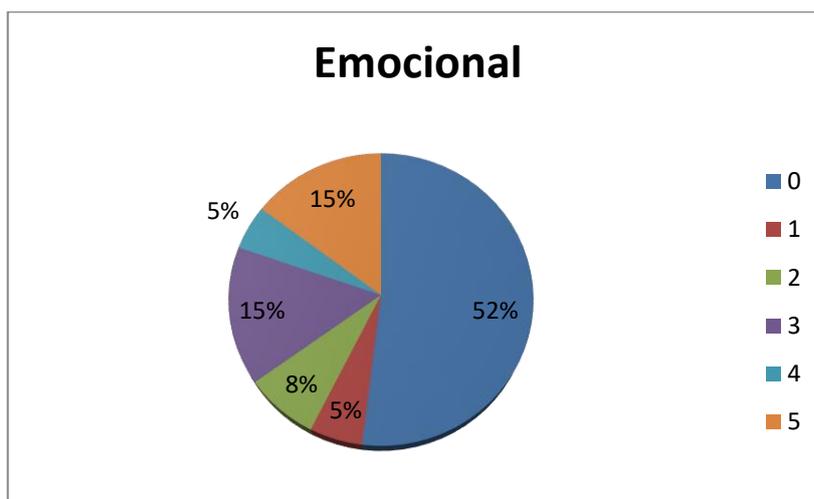


Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Verifica-se que o fator “Financeiro” não foi um fator decisivo na/no desistência/trancamento dos discentes entrevistados, pois 64% deles atribuíram peso 0 (irrelevante) à/ao sua/seu desistência/trancamento e somente 10% atribuíram peso 5 (muito relevante) em relação a esse fator. Porém, quando somadas as demais escalas (1,2,3 e 4), tem-se um percentual de 26% de discentes em que o fator financeiro influenciou de algum modo ou parcialmente sua/seu desistência/trancamento.

O gráfico 2 mostra os dados do peso atribuído ao fator “Emocional” pelos discentes que solicitaram desistência/ trancamento:

**Gráfico 2** - Peso atribuído ao fator emocional pelos discentes que solicitaram desistência/trancamento, em uma escala de 0 a 5 (0 para irrelevante e 5 muito relevante). Dados de 2014 e 2015



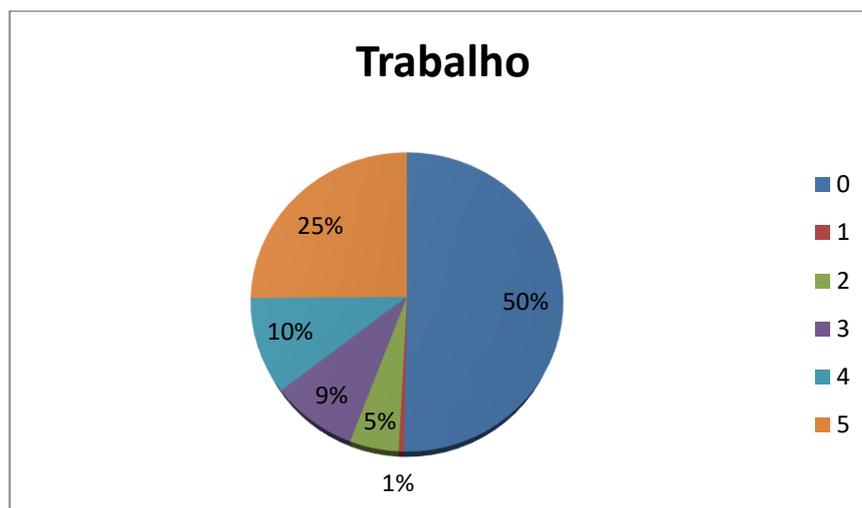
Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

No gráfico 2, constata-se que 52% dos 183 discentes entrevistados em 2014 e 2015 atribuíram peso 0 (irrelevante) à/ao sua/seu desistência/trancamento em relação ao fator emocional. Contudo, se somadas as escalas (1,2,3 e 4), têm-se uma porcentagem de 33% de discentes desistentes/trancados, cujo fator emocional influenciou de algum modo na sua decisão e para 15% dos discentes (escala 5) o emocional foi um fator significativo e muito relevante para desistir/trancar o curso.

Junior (2017), no jornal da Universidade de São Paulo (USP), divulgou a reportagem intitulada *Saúde mental dos estudantes brasileiros está comprometida*, que traz dados em que o Brasil é um dos campeões mundiais em estresse e ansiedade dos alunos em sala de aula. O estresse e a ansiedade são decorrentes de diversos fatores, dentre eles o fator social e econômico. Essas questões são extremamente pertinentes, dignas de maior atenção e de estudos por parte da instituição e dos profissionais envolvidos, mas não cabe a esta pesquisa respondê-las.

O gráfico 3 expõe dados do peso atribuído ao fator “Trabalho” pelos discentes que solicitaram desistência/trancamento:

**Gráfico 3** - Peso atribuído ao fator trabalho pelos discentes que solicitaram desistência/trancamento, em uma escala de 0 a 5 (0 para irrelevante e 5 muito relevante). Dados de 2014 e 2015.



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

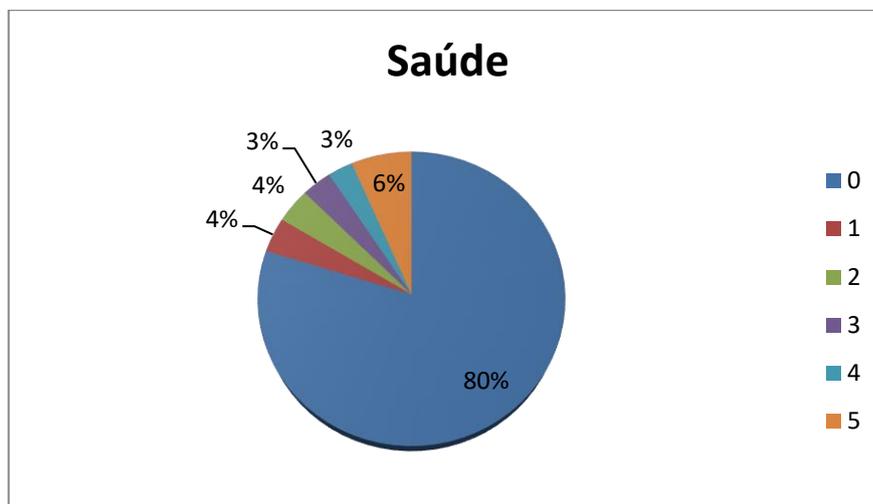
O fator trabalho, para 50% dos discentes entrevistados, não influenciou na decisão de desistir/trancar o curso. Porém, esse fator foi o que apresentou maior porcentagem de discentes que atribuíram peso 5 (muito relevante) quanto à influência nas/nos desistências/trancamentos, ou seja, para 25% dos 183 discentes entrevistados o trabalho foi determinante para tal decisão. Ainda, se somadas as demais escalas (1,2,3 e 4), tem-se uma porcentagem de 25% de discentes cujo fator trabalho influenciou de algum modo nas/nos desistências/trancamentos.

Esse dado é significativo, pois se subentende que o discente, por não ter muitas vezes as suas necessidades supridas por sua família, precisa trabalhar para se manter, o que acarreta na dificuldade em se dedicar aos estudos, levando à/ao desistência/trancamento do curso. Muitos discentes têm um perfil adulto e trabalhador, que depois de alguns anos sem estudar e depois de terem constituído família, ingressam na universidade a fim de obterem um título de graduação, porém acabam encontrando nela diversos impasses, dentre eles o de conciliar trabalho com estudos. Há um agravante ainda maior quando o discente com este perfil é mulher, pois acumula ainda o trabalho doméstico e a educação dos filhos.

O fator trabalho é a categoria fundante na produção de subsistência nas diferentes sociedades. Na presente sociedade salarial, compreende-se que a maioria dos trabalhadores, mediante seu emprego, tem sua inserção social relacionada ao local que ocupa na escala salarial. O trabalhador certamente não se torna um proprietário com patrimônio, um capitalista, mas tem garantias de poder prever seu futuro e assegurá-lo dentro de padrões minimamente aceitáveis em termos humanos (CASTEL, 1998).

O gráfico 4 apresenta dados do peso atribuído ao fator “Saúde” pelos discentes que solicitaram desistência/ trancamento:

**Gráfico 4** - Peso atribuído ao fator saúde pelos discentes que solicitaram desistência /trancamento, em uma escala de 0 a 5 (0 para irrelevante e 5 muito relevante). Dados de 2014 e 2015.

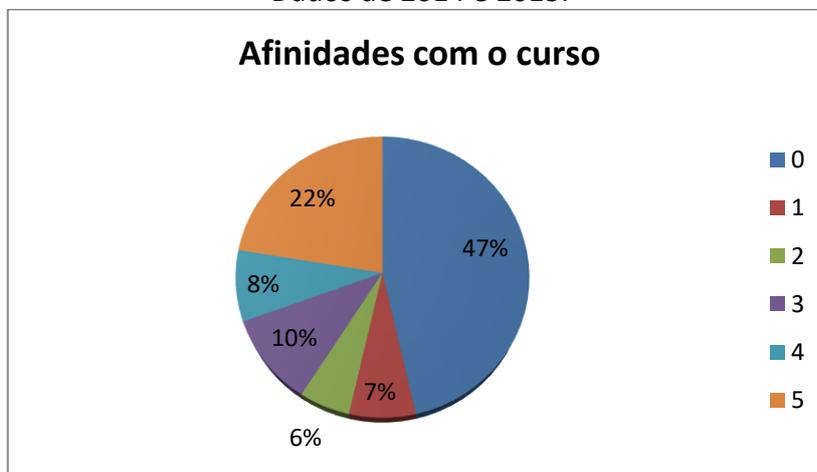


Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Afere-se, de uma maneira geral, que o fator saúde não é um fator significativo que interfere nas/nos desistências/trancamentos dos discentes, pois 80% dos entrevistados afirmaram que esse fator foi irrelevante na decisão de desistir/trancar o curso.

O gráfico 5 traz dados do peso atribuído ao fator “Afinidades com o curso” pelos discentes que solicitaram desistência/trancamento:

**Gráfico 5** - Peso atribuído ao fator afinidades com o curso pelos discentes que solicitaram desistência/trancamento, em uma escala de 0 a 5 (0 para irrelevante e 5 muito relevante). Dados de 2014 e 2015.



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Analisando o gráfico acima, para 47% dos discentes entrevistados o fator “Afinidades com o curso” não influenciou na decisão de desistir/trancar o curso. Contudo, 22% dos discentes atribuíram peso 5 (muito relevante) para este fator. Ainda, se somadas as escalas 1,2,3 e 4, tem-se uma porcentagem de 31% de discentes desistentes/trancados que atribuíram peso a esse fator. Portanto, de uma maneira geral, este fator teve uma influência significativa nas/nos desistências/trancamentos dos cursos.

O MEC (2015), ao divulgar o censo da educação superior, destaca a evasão dos cursos de graduação. Para o Ministro da Educação, Mendonça Bezerra Filho, os altos índices de desistência na graduação revelam a fragilidade no ensino médio e a ausência de orientação vocacional como um dos agravantes, em que a falta de orientação contribui para que haja desistência significativa dos jovens que ingressam no nível superior. Os jovens possuem diversas dúvidas e indecisão quanto a sua escolha profissional e muitos, no início da graduação, têm dificuldades para acompanhar o conteúdo, tendo em vista a defasagem do ensino médio.

O gráfico 6 apresenta dados do peso atribuído ao fator “Dificuldades com disciplinas” pelos discentes que solicitaram desistência/trancamento:

**Gráfico 6** - Peso atribuído ao fator dificuldade com disciplinas pelos discentes que solicitaram desistência/ trancamento, em uma escala de 0 a 5 (0 para irrelevante e 5 muito relevante). Dados de 2014 e 2015.



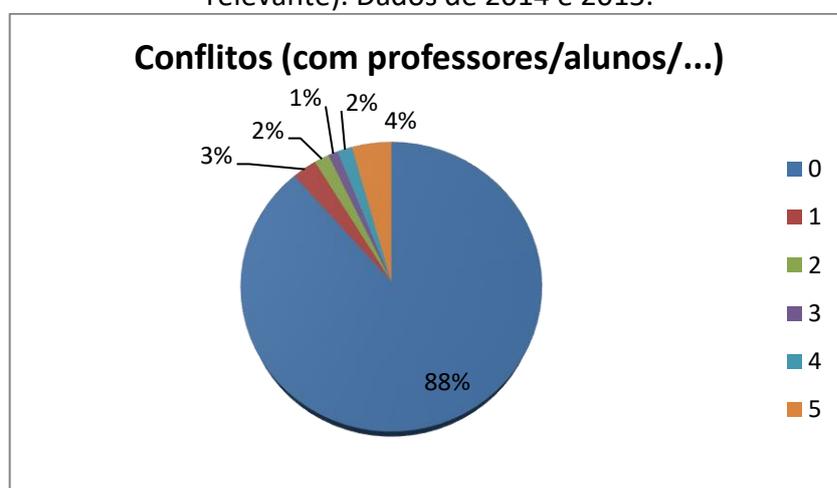
Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Examinando o gráfico 6, nota-se que 50% dos discentes entrevistados atribuíram peso 0 (irrelevante) ao fator “Dificuldade com disciplinas”. Porém, 13% dos discentes

atribuíram peso 5 (muito relevante) para este fator, e se somadas as escalas 1,2,3 e 4, tem-se uma porcentagem de 37% de discentes desistentes/trancados que atribuíram peso a este fator de maneira expressiva e que associaram sua/seu desistência/trancamento às dificuldades com disciplinas. A dificuldade com disciplinas, quando atrelada aos outros fatores – afinidades com o curso e emocional – influencia o discente a desistir/trancar o curso.

O gráfico 7 apresenta dados do peso atribuído ao fator “Conflitos (com professores/alunos/...)” pelos discentes que solicitaram desistência/ trancamento.

**Gráfico 7** - Peso atribuído ao fator conflito (com professores/alunos/...) pelos discentes que solicitaram desistência e trancamento, em uma escala de 0 a 5 (0 para irrelevante e 5 muito relevante). Dados de 2014 e 2015.



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

No gráfico 7, observa-se que a/o desistência/trancamento não está atrelada/o a conflitos (com professores/alunos/...) tendo em vista que 88% dos entrevistados atribuíram peso 0 (irrelevante), como fator que influenciou sua/seu desistência/trancamento.

Como resultado da análise dos motivos que influenciaram o discente a desistir/trancar o curso de graduação e considerando os gráficos 1 a 7, constata-se que o fator trabalho foi um dos que mais influenciou nas/nos desistências/trancamentos.

A classe trabalhadora, com a ampliação das instituições de ensino superior, viu nelas a oportunidade para se qualificarem e terem melhores oportunidades de emprego e renda. Porém, no meio do caminho, a oportunidade de se formar é frustrada pela dificuldade imposta a essa classe que precisa, durante sua graduação, continuar trabalhando para se manter, tendo em vista que há os que já são independentes financeiramente, casados, com filhos etc.

Estudar, segundo Mesquita (2010), é um processo de produção e transformação, ou seja, é trabalho. Nesse sentido, o discente trabalhador tem uma dupla jornada de trabalho,

pois estudar é trabalho intelectual que demanda tempo, dedicação e esforço individual. O discente trabalhador precisa dispor de tempo e horário para o trabalho e os estudos. Na tentativa pela conciliação, o trabalho é imperativo, pois não pode ser abandonado, enquanto o estudo pode ser realizado nos horários livres e de descanso e em condições físicas de intenso cansaço. Estudar e trabalhar são um desafio e o discente na condição de trabalhador acaba tendo pouco tempo para realizar atividades de pesquisa, para participar de projetos de extensão, de atividades culturais e desportivas, ou seja, não goza plenamente de sua condição de estudante e da vida acadêmica.

O trabalhador/estudante é uma categoria de trabalhador em que o sujeito, precocemente e em um primeiro momento, precisa trabalhar para prover a sua subsistência e, em um segundo momento, lutar para ter acesso à educação e ao conhecimento socialmente produzido, a fim de alcançar sua formação profissional. Assim, a busca por melhores condições via formação profissional é indispensável na sociedade capitalista, pois é parte intrínseca da produção de sobrevivência. No entanto, o que se constituiu ao longo do processo histórico é a contradição entre necessidades e possibilidades (MESQUITA, 2010).

Outros fatores também tiveram significativa influência nas/nos desistências/trancamentos: afinidades com o curso; dificuldade com disciplinas e o emocional. Muitos jovens discentes são provenientes de outras cidades e estados e têm dificuldades em se adaptar na cidade de Toledo e em ficar longe da família. Alguns discentes, pelo fato de terem frequentado um ensino médio fragilizado, sentem dificuldades em acompanhar o conteúdo e se adaptar à vida acadêmica e outros, por serem muito jovens, não tem definido o que gostariam de seguir profissionalmente.

Desse modo, são diversas as situações pessoais, sociais, econômicas que afetam as situações educacionais que se entrelaçam e influenciam nas/nos desistências/trancamentos. A situação econômica aparece diretamente e indiretamente. É o que se observa em relação ao fator financeiro, que, ao analisá-lo especificamente, verifica-se que não foi determinante na/no desistência/trancamento dos discentes entrevistados, pois 64% deles atribuiu peso 0 (irrelevante) para esse motivo. Todavia, indiretamente, ao analisar o fator financeiro pelo viés do fator trabalho, esse fator se torna expressivo, pois o discente desiste/tranca porque não têm condições de conciliar trabalho e estudos e não têm condições financeiras de se manter na vida acadêmica sem a renda do seu trabalho.

Aos fatores saúde e conflitos (com professores/alunos/...), os discentes atribuíram menor peso, e são, portanto, casos mais pontuais.

Considerando as respostas das entrevistas do NUAPE e diante dos motivos que levaram a/ao desistência/trancamento dos cursos, pode-se constatar que os motivos são peculiares e perpassam por situações pessoais, sociais, educacionais e econômicas que se entrelaçam e influenciam nas/nos desistências/trancamentos. Assim, averigua-se que, em muitas situações, não há um motivo único para as/os desistências/trancamentos, pois eles se imbricam e muitos, direta ou indiretamente, estão relacionados às dificuldades de ordem socioeconômica. Portanto, é difícil mensurar precisamente em que medida as dificuldades de ordem socioeconômica influenciam nas/nos desistências/trancamentos.

Com base nisto, observa-se que há um conflito entre o acesso ao direito formal e as possibilidades impostas pela realidade concreta dos discentes. Tendo em vista a identificação dos motivos que levam a/ao desistência/trancamento, observa-se que diversos são os fatores presentes na vida acadêmica e fora dela que influenciam na permanência e as causas da não são somente de ordem socioeconômicas. Nesse sentido, aprofundar estudos sobre a evasão são urgentes para, além de identificar suas causas, estabelecer ações para diminuí-la, tendo ciência que muitas das causas fogem das competências da universidade.

A educação precisa ser reiterada enquanto direito omnilateral, formadora de sujeitos críticos, um instrumento a ser tomado pela classe trabalhadora para uma leitura crítica das relações sociais, na construção da contra hegemonia, articulada com um novo projeto societário, com a análise de que “[...] não cabe à educação isolada mudar as condições objetivas de desigualdades, mas ela pode e deve cumprir a sua função central de desenvolvimento de um homem humano e livre” (DALLAGO, 2014, p. 280).

### **Considerações finais**

A educação, historicamente, sofreu a influência da hegemonia do capital. Porém, cabe lembrar e refletir que ela foi reivindicada pela classe trabalhadora como um direito social, e, portanto, é resultado da luta dessa classe. Logo, a educação é também um mecanismo de elevação do conhecimento, um instrumento que pode levar os trabalhadores a uma concepção crítica diante dos mecanismos de reprodução social, transformando-o em um agente político, que pensa e que age, saindo de sua condição de alienação.

Nessa perspectiva, faz-se fundamental garantir o acesso, a permanência e a formação de discentes pertencentes à classe trabalhadora na educação, mais especificamente, na educação superior.

A evasão vem na contramão da permanência. Portanto, identificar seus motivos é fundamental, pois se há um elevado índice de desistência/trancamento no ensino superior, entende-se que este fenômeno, de certo modo, é influenciado pela desigualdade social e implica no acesso e na permanência na educação – reflexo do modo de produção e do modo como esta sociedade se desenvolve e se organiza para satisfazer suas necessidades.

Portanto, a questão não se concentra no acesso, mas está também na permanência no ensino superior. Desse modo, fortalecer a permanência é ampliar as condições de formação das classes menos favorecidas, em uma perspectiva que não objetive somente um saber técnico e qualificado, voltado ao mercado de trabalho. Contudo, nesse processo de aprendizagem, é necessário que eles possam adquirir conhecimentos analíticos e críticos perante as contradições presentes nas relações políticas, econômicas e sociais, na luta por uma sociedade mais justa e igual.

Seja por trancamento ou desistência, os reflexos negativos da evasão estão presentes nas vagas não preenchidas, no desuso das estruturas físicas e dos equipamentos, na ociosidade dos professores e dos funcionários, entre outros. Esta situação traz percas em vários aspectos, tanto institucionais quanto pessoais, onde o discente ao interromper seus estudos desiste, muitas vezes, de um sonho, de uma profissão, de uma possibilidade de mobilidade social.

Cabe considerar que o fato do discente desligar-se do ensino superior está relacionado a uma correlação possível de múltiplos fatores de caráter interno ligado às instituições, referentes à estrutura e dinâmica de cada curso, ou externos a elas, relacionados às variáveis econômicas, sociais, culturais, ou mesmo individuais que interferem na vida acadêmica dos discentes.

Frente aos dados analisados, observa-se que a evasão, aqui falando especificamente UTFPR, *campus* Toledo, não é uma questão isolada, pois trata-se de um fenômeno decorrente de situações econômicas e sociais, que implicam diretamente nas situações pessoais dos discentes que interrompem seus cursos.

Quanto à identificação dos motivos que levaram o discente a desistir/trancar o curso, a fim de averiguar se estão ligadas as dificuldades de ordem socioeconômicas, constatou-se

que são diversas as situações pessoais, sociais e educacionais que se entrelaçam e influenciam nas/nos desistências/trancamentos.

O trabalho se mostrou como o fator que mais influenciou nas decisões, pelo fato do discente não conseguir conciliá-lo com os estudos. A situação econômica também aparece, diretamente e indiretamente. É o que se observa em relação ao fator financeiro, em que, ao analisá-lo especificamente, verifica-se que não foi determinante na/no desistência/trancamento dos discentes entrevistados, porém, indiretamente, ao verificar o fator financeiro pelo viés do fator trabalho, esse fator se torna expressivo, pois o discente desiste/tranca porque não têm condições de conciliar trabalho e estudos e não têm condições financeiras de se manter na vida acadêmica sem a renda do seu trabalho.

Há, portanto, nesse processo, uma contradição, em que, em um primeiro momento, o sujeito precisa trabalhar para prover sua subsistência e, em segundo momento, viabilizar/lutar para ter acesso à educação e ao conhecimento socialmente produzido, a fim de alcançar sua formação profissional e melhorar sua condição de vida, de emprego e de salário.

Discentes trabalhadores estão cada vez mais presentes nas instituições de ensino superior e na tentativa de conciliação, o trabalho é imperativo, pois não pode ser abandonado. Estudar e trabalhar é um desafio e o discente na condição de trabalhador acaba tendo pouco tempo para realizar atividades de pesquisa, para participar de projetos de extensão, de atividades culturais e desportivas, isto é, não goza plenamente de sua condição de estudante e da vida acadêmica.

Outro fator de evasão que a pesquisa apontou se relaciona à pretensão de estudar outro curso em outra instituição de ensino superior, sendo que, inclusive, alguns já haviam solicitado sua transferência. Isto está ligado ao outro motivo frequente, que se evidenciou nas respostas, que é a falta de afinidade com o curso em que estavam matriculados, demonstrando que a evasão também decorre da desinformação quanto ao curso inicialmente escolhido, do desencanto em relação a este, da dificuldade em enfrentar o nível de exigência em alguns cursos, visto que uma maioria são discentes muito jovens que não tem definido qual carreira profissional gostariam de seguir.

Em síntese, há uma correlação de múltiplos fatores que seguramente interferem na enfocada evasão dos discentes e uma grande maioria decorre de situações de ordem socioeconômicas, considerando que tal ordem afeta as situações emocionais e de saúde.

Diante disto, políticas de apoio devem ser prioritárias, para que mais discentes tenham acesso e possam permanecer com maior igualdade de oportunidades no ensino superior. A educação é um direito social universal, porém nem todos que gostariam têm acesso a ela. Quando se trata da educação superior, em muitas situações, ela ainda é privilégio de poucos.

Portanto, se uma das metas das universidades públicas é o aumento de índices de diplomação, com toda certeza identificar, compreender e analisar os motivos da evasão são fundamentais para que possam apontar ações de superação desta questão e assim fazer avançar qualitativa e quantitativamente o ensino de graduação do país.

O presente estudo, embora abranja um determinado período das desistências/trancamentos da UTFPR *campus* Toledo e apesar de não ter um caráter inteiramente conclusivo, faz avançar o conhecimento sobre o desempenho do ensino de graduação nesta instituição. Estes resultados deveriam ser associados à avaliação institucional, como espaço para discutir, refletir e propor a diminuição da evasão e de seus efeitos. Portanto, a definição de estratégias e ações que levem ao aumento das taxas de diplomação e à diminuição dos índices de evasão só poderá se concretizar a partir de estudos complementares que promovam a reflexão e sirvam de base para ações voltadas à questão em específico.

Por fim, a permanência e o desempenho do discente estão relacionados aos diversos fatores que devem ser entendidos na sua complexidade para que as universidades tenham conhecimento e diminuam a evasão rompendo com as questões a ela atrelada.

## Referências

ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho*: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo, SP. Boitempo Editorial, 1999.

BRASIL. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de Ensino Superior públicas*. Brasília, DF, 1997. Disponível em: [http://www1.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/102/diplomacao.pdf](http://www1.udesc.br/arquivos/id_submenu/102/diplomacao.pdf). Acesso em: 13 maio 2019.

BUENO, J. L. O. A evasão de alunos. *Paidéia - USP*, Ribeirão Preto, n. 5, p. 9-16, agosto, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/n5/02.pdf>. Acesso em 02 jul. 2019.

CASTEL, R. *As metamorfoses da questão social*: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.

CRUB, Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. CRUB sedia segunda edição do Seminário Evasão no Ensino Superior. *Comunicação CRUB*, 23 de outubro de 2015. Disponível em: <http://www.crub.org.br/?p=4977>. Acesso em 07 maio 2019.

DALLAGO, C. S. T. *Serviço Social na Educação: concepções e direitos em questão*. 2014. 325 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/17684/1/cleonilda%20sabaini%20thomazini%20dallago.pdf>. Acesso em: 04 maio 2017.

GAIOSO, N. P. L. *O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil*. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sinopse Estatística da Educação Superior 2015*. Brasília: INEPS, 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 15 ago. 2017.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sinopse Estatística da Educação Superior 2017*. Brasília: INEPS, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 10 maio 2019.

JUNIOR, F. Saúde mental dos estudantes brasileiros está ameaçada. *Jornal da USP*. Atualidades. São Paulo, 04 out. 2017. Disponível em: <http://jornal.usp.br/atualidades/saude-mental-dos-estudantes-brasileiros-esta-comprometida/>. Acesso em: 05 out. 2017.

MEC. Ministério da Educação. *Censo da Educação Superior*. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/17238-censo-da-educacao-superior>. Acesso em 28 nov. 2017.

MESQUITA, M. C. G. D. *O trabalhador estudante do ensino superior noturno: possibilidades de acesso, permanência com sucesso e formação*. 2010. 192 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/677/1/MARIA%20CRISTINA%20DAS%20GRACAS%20DUTRA%20MESQUITA.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2018.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Orgs). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 9-29.

SILVEIRA, M. M. *A assistência estudantil no ensino superior: uma análise sobre as políticas de permanência das universidades federais brasileiras*. 2012. 134 f. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2012.

UTFPR, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. *Regimento dos campi da Universidade Tecnológica Federal do Paraná*. Deliberação nº 10/2009 de 25/09/2009. [S.l.], 2009.

Disponível em: [http://www.utfpr.edu.br/cornelioprocopio/comissoes/Regimento\\_dos\\_Campi\\_UTFPR.pdf](http://www.utfpr.edu.br/cornelioprocopio/comissoes/Regimento_dos_Campi_UTFPR.pdf). Acesso em: 12 maio 2018.

**Recebido em: 19.10.2019**

**Aceito em: 25.05.2020**